

# INTEGRAÇÃO DE DADOS GEOLÓGICOS, GEOMORFOLÓGICOS, SOLOS E DE PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGEM ASTER PARA IDENTIFICAÇÃO DE TERROIR NA FOLHA PINHEIRO MACHADO, RS, BRASIL

Rosemary Hoff (1); Magda Bergmann (2); Jorge Ricardo Ducati (3).

(1) EMBRAPA UVA E VINHO; (2) COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

**Resumo:** Terroir vitícola se refere às características naturais de um sítio, tais como solo, rocha, relevo e clima, que determinam tipicidade aos vinhos produzidos neste local. Vaudour 2002 descreve método para identificar terroirs usando imagens de satélite sobre modelos de solo-paisagem, aplicando processamento digital de imagem (PDI) que integram mapas temáticos, gerando unidades terroir potenciais. No Rio Grande do Sul, além do Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves, indicação geográfica pioneira para vinhos finos no Brasil seguida de IP Pinto Bandeira (Hoff *et al.* 2006), outras áreas vitivinícolas têm surgido na Metade Sul do estado e trabalhos utilizando geotecnologias tem sido feitos pela Embrapa Uva e Vinho (Hoff *et al.* 2007). Nesta área há levantamentos de solos realizados Embrapa Clima Temperado e levantamentos geológicos básicos executados pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM). O Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia (CEPSRM/UFRGS) desenvolve projetos de viticultura de precisão e processamento digital de imagens. A integração de dados de natureza diversa inseridos num sistema de informação geográfica (SIG) em escala regional auxilia a escolha de critérios que identifiquem áreas para terroirs nestas regiões vitícolas emergentes. Na área da Folha Pinheiro Machado (SH.22-Y-C-V-1), aplicaram-se técnicas de PDI sobre imagens ASTER para gerar modelo de altimetria e a partir disto, obtendo-se feições geomorfológicas, declividade e exposição solar comparados com a geologia, bem como produtos derivados. No SIG a análise estatística destas informações levou a indicação de áreas que reúnem atributos adequados a produção vitícola para vinhos finos. Este estudo faz parte de um projeto coordenado pela Embrapa Uva e Vinho e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico (CNPq), tendo parceria CPRM e CEPSRM/UFRGS.

**Palavras-chave:** terroir vitícola; sensoriamento remoto; geoprocessamento.